

À Comunicação Social:

PORTUGAL NÃO PRECISA DE PRODUÇÕES TRANSGÉNICAS

A Comissão Europeia acaba de autorizar a produção de Batata geneticamente modificada (para a indústria) e a utilização de novas variedades de Milho igualmente transgénico.

Tratava-se de processos que andavam em análise há já alguns anos sem que Bruxelas tomasse decisões. Fê-lo agora e já no quadro jurídico do Tratado de Lisboa.

A Comissão Europeia cede, assim, aos grandes interesses dos Laboratórios multinacionais da manipulação genética, e que depois registam patentes sobre a vida, no caso com implicações na alimentação humana e animal (e na natureza, caso haja problemas).

O princípio da “precaução” é subvalorizado e não estão a ser tidas em conta as posições dos movimentos democráticos organizados e dos cidadãos que se opõem à progressiva liberalização dos transgénicos pelo poder político

Uma das novas “ideias” da Comissão Europeia é desresponsabilizar-se em parte e remeter para os Estados-Membro a opção final de utilizarem ou não os transgénicos na produção e na alimentação.

No contexto, a CNA reclama ao Governo Português que não autorize novos cultivos ou utilizações de Transgénicos em território nacional, também porque o nosso País não tem qualquer interesse estratégico em tais produções, e há o direito a invocar as salvaguardas nacionais.

Ao mesmo tempo, a CNA exorta os movimentos que também se opõem, a tomarem idêntica posição.

Coimbra, 3 de Março de 2010

A Direcção Nacional da C N A